

**AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE: UMA VISÃO
SEMIÓTICO-SOCIAL DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE**

Sanderson Mendanha Peixoto¹ – sandersonmendanha@hotmail.com
Barbra Sabota² – barbrasabota@gmail.com

Esta análise tece uma discussão, por intermédio de um estudo de caso comparativo entre alunos de escolas públicas do campo e da cidade, do município de Goiás - GO, das possibilidades de mediação, de colaboração e de estimulação que o docente estabelece na sala de aula com o ensino de inglês como LE, sob uma visão da semiótica social, em uma perspectiva de inclusão e diversidade. Através de um questionário semiestruturado e a aplicação de uma atividade em língua inglesa, em ambas as escolas, observou-se que a diversidade neste processo é favorável ao ensino de LE, sobretudo quando o docente, na relação com o discente, entende que os espaços da unidade escolar não podem ser preteridos. E nesse sentido, mostra ao discente concepções contemporâneas de linguagem, cultura e educação, ampliadoras de fronteiras e de transformações sociais e ideológicas.

Referências

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Língua Inglesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

CHAVES, Gilda Maria Monteiro. Interação on-line: análise de interações em salas de chat In: MENEZES, Vera Lúcia (Org.). *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. - 2.ed – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

CORALINA, Cora. *Vintém de Cobre: meias confissões de Aninha*. Goiânia: Ed. da Universidade Federal de Goiás, 1975.

¹ Aluno do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (MIELT) na UnUCSEH/ UEG. Cidade de Goiás, Brasil. Bolsista UEG 2015-2016

² Doutora em Letras e Linguística pela Faculdade de Letras da UFG (2008). Pós-doutora em Linguística Aplicada pela UnB, em 2014. Professora do curso de Letras da UnUCSEH/ UEG desde 2004, professora e orientadora no MIELT desde 2012 (quando foi criado).